

RBHR
Revista Brasileira de História das Religiões



Volume 26 - Ano 09 - Set/Dez 2016
ISSN: 1983-2850



**Religiões, Religiosidades e Biografias:
indivíduos e crenças**

⇒ A *Revista Brasileira de História das Religiões*, criada no ano de 2008, sediada no Departamento de História da Universidade Estadual de Maringá, é um periódico vinculado ao GT de História das Religiões e das Religiosidades (GTHRR) da Associação Nacional de História (ANPUH), voltado especificamente para os estudos em religiões e religiosidades. Sua estrutura contempla artigos científicos e de atualização teórico-metodológica, dossiês temáticos, resenhas, comunicações, estudos de caso, entrevistas e textos especiais (assinados por autores convidados, conteúdos de palestras, debates e trabalhos apresentados em congressos), quando recomendados por pesquisadores e aprovados pelo Conselho Editorial.

Imagem de Capa: Scriptorium - Monk at Work (Lacroix)

Disponível em: < <http://www.alquiblaweb.com/2014/11/10/las-bibliotecas-en-los-siglos-iv-y-iii-c/> >

Arte: Gizele Zanotto

EDITORES RESPONSÁVEIS

Solange Ramos Andrade, Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Gizele Zanotto, Universidade de Passo Fundo (UPF)

Vanda Fortuna Serafim, Universidade Estadual de Maringá (UEM)

REVISOR DE TEXTOS

Gizele Zanotto, Universidade de Passo Fundo (UPF)

Solange Ramos Andrade, Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Vanda Fortuna Serafim, Universidade Estadual de Maringá (UEM)

NORMALIZADOR/DIAGRAMADOR

Gizele Zanotto, Universidade de Passo Fundo (UPF)

COMISSÃO EDITORIAL INTERNACIONAL

Claudia Touris, UBA-UNLu, Argentina

Gineth Andrea Alvarez Satizabal, CONICET, Universidad Nacional de General Sarmiento, Argentina

Ignacio Telesca, CONICET, Universidad Nacional de Formosa, Argentina

Jacques Leenhardt, École des Hautes Études en Sciences Sociales – Paris

Doutor José Eduardo Franco, Universidade de Lisboa, Portugal

José Zanca, CONICET, Argentina

Lelio Lelio Nicolás Guigou, Universidad de la República. UDELAR, Uruguai

Marcos Fernandez Labbé, Departamento de Historia, Universidad Alberto Hurtado, Chile

Dr. Pablo Wright, Universidad de Buenos Aires-CONICET, Argentina

Patricia Fogelman, CONICET-UBA – UNLu, Argentina

Renata Agnieszka Siuda-Ambroziak, University of Warsaw/Universidade de Varsóvia, Polônia

Roberto Di Stefano, Universidad Nacional de La Pampa/CONICET, Argentina

COMISSÃO EDITORIAL NACIONAL

Artur Cesar Isaia, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Cândido Moreira Rodrigues, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT/CUIABA)

Edilece Souza Couto, Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Profª Drª Eliane Cristina Deckmann Fleck, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

Eduardo Meinberg de Albuquerque Maranhão Fo. (USP)

Fernando Torres-Londoño, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)

Gizele Zanotto, Universidade de Passo Fundo (UPF)

Jérri Roberto Marin, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)

José J. Queiroz, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)

Oscar Calavia Sáez, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Renato Amado Peixoto, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Solange Ramos Andrade, Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Vanda Fortuna Serafim, Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Vitale Joanoni Neto, Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)

Zeny Rosendahl, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Waldecy Tenório, Universidade de São Paulo (USP)

Apresentação

DOI: 10.4025/rbhranpuh.v8i23.29520

Caro leitor,

A Chamada Temática, aqui publicada, consiste em estabelecer a importância dos estudos biográficos para o estudo das religiões, religiosidades e crenças. Enfatizamos a importância em investigar a trajetória do sujeito concreto, inserido na história, com capacidade de influenciar o meio no qual vive ou viveu. A partir do estudo de biografia e contexto (LEVI, 1998), destacamos a singularidade dessas trajetórias, relacionando o individual com o contexto histórico. Este indivíduo *é/foi* alguém atuante, pertence a uma crença instituída que lhe dá/deu suporte e permite/permitiu seu discurso e sua prática como tradução do grupo ao qual pertence/pertencia. Quando o indivíduo fala a partir de sua adesão religiosa o faz utilizando códigos referenciais, morais, comportamentais do grupo em que *é* elemento participante. Utilizar a biografia como documento implica relacionar a história do indivíduo ao seu papel enquanto agente histórico, de intermediário entre as crenças instituídas pelo grupo, do qual participa, e as práticas na sociedade em que vive. Nossa proposta foi materializada nos sete artigos que compõem a Temática.

Maria Betania Albuquerque e Dannyel Teles de Castro analisam a trajetória de vida e os saberes construídos por Rosalina, uma curadora da ilha de Colares, no Pará e como ocorrem os processos de construção e transmissão desses saberes. As práticas de cura realizadas por Rosalina englobavam elementos de diversas tradições (umbanda, esoterismo, Nova Era) configurando um hibridismo religioso e um constante processo de bricolagem de seus saberes.

André Leonardo Chevitarese e Rodrigo Pereira abordam a trajetória de vida de Joãozinho da Gomeia, dirigente de uma casa de candomblé fluminense de origem interétnica Angola que funcionou entre a década de 1940 até 1971, no Rio de Janeiro.

A biografia de Jacobina Maurer, conhecida como a principal liderança do movimento Mucker, do Rio Grande do Sul *é* abordada por Haike Roselane Kleber da Silva.

Edilece Souza Couto analisa a trajetória de Dom Jerônimo Tomé da Silva, segundo arcebispo do período republicano na Bahia (1893-1924) no contexto das mudanças socioeconômicas e religiosas da primeira república.

Magno Francisco de Jesus Santos discute a trajetória polissêmica do arcebispo Dom Luciano José Cabral Duarte, a partir de seu envolvimento com os camponeses da região da Cotinguiba, em Sergipe nas ações de reforma agrária na década de 1960 e suas relações com o Governo Militar.

O artigo de Elisangela Oliveira Ferreira apresenta a trajetória do missionário negro, João de Deus Penitente, que pregou em uma vasta região das capitanias de Minas Gerais, Bahia e Sergipe, no século XVII. Sua motivação era ensinar a doutrina cristã aos seus “irmãos pretos” que, de acordo com ele, viviam pelo interior do Brasil desamparados da fé católica.

Wilton Carlos Lima da Silva Lima Silva, Rogério de Carvalho Veras analisam e estabelecem analogias entre biografias protestantes e discurso hagiográfico de longa tradição na literatura cristã, a partir de três biografias de protestantes brasileiros publicadas entre 1935-1950.

Finalizando a edição temos artigos livres e resenha.

Agradecemos a todos os autores que enviaram suas contribuições e desejamos boa leitura!

Solange Ramos de Andrade
Renata Siuda-Ambroziak
Organizadoras